ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 874

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 46
Impressão: Rua do Seculo, 43

OS maritimos da Povoa de Santa Iria sustentavam o culto religioso numa capela, contribuindo, desde velhos tempos, com um vintem em cada dez tostões que ganhavam. Entregues ás suas lides, não se demoraram a estudar as leis que ordenam a secularação dos templos, em determinadas condições.

A respectiva junta de freguesia apoderou-se da chave, escolhendo a sacristia para sala de sessões.

Fez-se o arrolamento dos valores e alfaias que, postos em leilão, renderam mais de cem contos.

Os pescadores, que andavam no oceano, de nada sabiam, mas, ao regressarem á Povoa, vendo-se afrontados nas suas crenças, arrematam ainda o que puderam. Continuaram assim a praticar a religião de seus pais e avós...

Estariam, porém, a coberto de novas surpresas?

Na sua ingenuidade, imaginavam que viveriam em paz.

Enganaram-se!

Acabam de ser notificados de que, dentro de oito dias, a sua capela tem de ser vendida. Colericos e lacrimosos ao mesmo tempo, dirigiram um manifesto a todos os homens do mar, invocando o seu apoio. Não sabemos se a sua voz será atendida.

No entanto, registe-se que os maritimos da Povoa de Santa Iria perderam o direito de adorar Deus na capela que construiram com o seu esforços, vendo-se obrigados a estender, porventura sem exito, os braços aos camaradas para lhes valerem na sua aflição—o que bem mostra que não acham meio facil de defender as liberdades da sua consciencia.

* * *

E' POSSIVEL que o leitor ignore que existem tres especies de circulação fiduciaria.

A primeira representa os suprimentos feitos pelo Banco de Portugal ao Estado que, em 31 de Dezembro de 1923, montavam a escudos 1.234.000.000$00+esc. 60.000.000$00. E' esta que representa o descalabro das nossas finanças, concorrendo poderosamente para agravar a situação economica do país.

A segunda, que é a do Banco de Portugal, ascende a um total de escudos 160.000.000$00, de que ha a deduzir escudos 30.000.000$00, constituindo escudos 20.000.000$00 a conta gratuita do Tesouro e escudos 10.000.000$00 a conta corrente do Credito Agricola, tambem gratuita.

A terceira atinge já 45.000.000$00 e é a contrapartida das cambiais de exportação.

Na hipotese de, em harmonia com o recente decreto que pretende regular as relações entre o Estado e o Banco de Portugal, ser retirado o montante das cambiais de exportação, se porventura não forem recolhidas as notas a que aquelas serviam de garantia, teremos assim um novo aumento da circulação fiduciaria, posto que encapotado.

* * *

MAIS uma vez vão aumentar os preços do corte da barba e do cabelo. Por fazer uma barba, passarão a exigir-nos 1$50. E se quizermos dar-nos tambem ao luxo de cortar o cabelo, teremos de pagar 4$00. Isto fóra a *propina* que é de uso dar-se ao empregado.

E se se pensasse numa *greve passiva* contra tão exagerados e continuos aumentos que, embora pareça paradoxal neste caso, são de nos levar coiro e cabelo?...

O GOVERNO

Ha quem julgue que o melhor meio de ajudar o país a salvar-se é combater ferozmente os governos, obrigando-os a cair uns após outros, sem indagar se esta furia demolidora não carecerá tambem de meia duzia de marteladas que lhe abatam as altas prosapias.

Todos nós pedimos que se acabe de vez com os processos infelizes de uma politica que se gasta em combates de *lana caprina*, deixando que os problemas nacionais sirvam sómente para provocar torrentes de indignação.

A cada passo nós ouvimos:

—«Governe-se com a Nação e não com os partidos!»

Realmente não se compreende que numa democracia sejam as clientelas e as tribus de compadres que se apoderem do Estado, para o converter em logradouro de uma ou mais empresas de apetites e jantares.

Acontece, porém, que todas as vezes que os ministros levam ao Parlamento propostas que exigem sacrificios de interesses em proveito do tesouro, os clamores estalam por toda a parte, como em Roma, no tempo de Nero, os clarões de incendio iam aparecendo em varios pontos para consumirem a cidade, destinada a jardim macabro de sensações de um tirano enlouquecido.

Diz-se aos governos:

—«Salvai-nos com urgencia, senão perecemos!»—

Se estes tomam a serio o seu papel, mas se não cedem na sua liberdade de acção, impondo que todos e cada um se resigne a aceitar o seu quinhão de sofrimento, maus dias os esperam.

Pedem-se economias, sem que ninguem queira ser vitima delas.

Reclama-se o aumento das contribuições e impostos, mas apenas se vai proceder á sua cobrança, constata-se que o contribuinte se serve de artes e habilidades tais que não é facil convencê-lo a pagar o que deve.

O governo Alvaro de Castro, embora duma fórma mais truculenta que justa, entendeu que era chegada a hora de iniciar a obra da grande compressão das despezas publicas.

Os ultimos decretos da pasta das Finanças não revelam outro proposito.

Não é nosso intuito defende-los linha por linha, visto que muito ha neles que criticar.

Quem governa descontenta e quem descontenta tem obrigação de fazer face a clamores e protestos.

Reconhecemos, porém, que, pondo de parte o que em tais manifestações haja de legitimo, existe bem declarado um desnorteamento da opinião que se deixa arrastar a excessos por individuos que cuidam mais de si que do bem estar do país.

Uma definição

—Ó papá! O que é, afinal, isso da ditadura?
—E' uma coisa assim como a sorte grande... Todos a acham maravilhosa — desde que lhes saia a eles...

O SR. dr. Cunha e Costa confessa hoje, no jornal *A Epoca*, que foi a ele que alguem se dirigiu telefonicamente, perguntando-lhe se queria contribuir com alguma quantia para a Comissão de Auxilio ao jornal *O Mundo*. Declara mais que ficou «assombrado». Mas, ao transmitir ao publico a sua resposta telefonica, dá-lhe a fórma que a sua competencia de jurisconsulto lhe poria se se tratasse duma questão a derimir nos tribunais:

—«A minha colaboração no *Mundo*, com o qual tenho as relações cortadas desde muito antes da proclamação da Republica, pertenceu á historia antiga. Nem ao *Mundo* nem a mim ficaria bem semelhante conchavo. As minhas relações com o sr. Urbano Rodrigues, essas subsistem, e se alguma vez puder ser discretamente agradavel a s. ex.ª, não hesitarei em o fazer».

Para que não se especule com o caso, afirmamos, terminantemente, que o sr. dr. Cunha e Costa pronunciou, entre outras, as palavras que lhe atribuimos ontem. Ainda hoje no-lo vieram confirmar a pessoa que entreteve a conversa telefonica e outra que, num compartimento ao lado, numa ligação, a escutou. Se fôr preciso, essas pessoas di-lo-hão na presença do proprio sr. dr. Cunha e Costa...

Quanto ao *Mundo*, temos a dizer-lhe que é falso—e, de resto, alguem daquela casa o pode confirmar—que tivesse sido um redactor do *Diario de Lisboa* quem telefonou ao conhecido advogado e jornalista.

De resto, tratava-se apenas duma «partida» de Carnaval, que ficaria por ali, se o sr. dr. Cunha e Costa não respondesse duma forma que, apesar de tudo, «assombrou» todas as pessoas que o ouviram...

* * *

A Associação Comercial de Lisboa, na sua sessão de ontem, começou a apreciar os recentes decretos da pasta das Finanças, decidindo submetê-los ao estudo das suas secções tecnicas, para, no proximo sabado, em reunião de assembleia geral, os discutir a fundo.

Tambem ontem a Associação Comercial levou ao parlamento duas representações—uma a respeito do inquilinato comercial, a fim de protestar contra as emendas do sr. dr. Lopes Cardoso, que visam, pela sua obscuridade, a entregar os inquilinos ao jogo dos senhorios, nos casos de transmissão verdadeira ou fiticia dos predios;—outra, em defesa do juri comercial, sustentando que não se deve conceder aos juises a faculdade de anularem como iniquas as suas decisões, chamando a si o julgamento total dos pleitos.

* * *

O DESMENTIDO está na ordem do dia. Afirma-se hoje, alto e bom som, para amanhã se desmentir, com um descaramento que toca as raias do impudor.

Sucede, por vezes, que é o proprio jornalista que se desmente a si proprio, quando os homens publicos invocam altas razões de Estado e se arrependem daquilo que disseram.

A crise politica, em Portugal, tem este aspecto curioso: o horror das responsabilidades e a falta de coragem moral para manter certas virtudes que desagradam á maioria.

O *Diario de Lisboa*, que professa o culto da verdade, tem sido vitima dos mais pitorescos desmentidos, em materia de informação.

Ainda hoje se desmente uma afirmação da nossa crónica parlamentar de ontem, que é inteiramente confirmada pelo nosso presado colega *Diario de Noticias*.

E' a melhor resposta que podemos dar ao desmentido.

Ao publico

Agradecimento

João Pedro Marques Vilar, vem, por esta forma, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras durante o periodo da sua gravissima doença, procurando, por todas as formas, obter noticias do seu estado de saude.

Sem melindre para com as outras pessoas que o visitaram, não quer deixar de destacar o interesse manifestado pelo progresso das suas melhoras, do seu muito querido amigo Joaquim Soares, gerente da importante casa bancaria Pinto & Sotto Mayor (filial do Porto), que tendo conhecimento do seu gravissimo estado de saude veiu pessoalmente a Lisboa, dando-lhe assim a prova da mais solida e leal amizade, alêm duma estima muito especial, que jámais esquecerá; bem como ao seu muito querido e estimado amigo e dignissimo chefe exm.º sr. Antonio Vieira Pinto, pelos cuidados que sempre teve pelas suas melhoras, mostrando-se sempre apreensivo com as noticias que lhe não agradavam, dando ideias e alvitrando soluções, provando assim o enorme cuidado que lhe merecia o seu precario estado de saude. Envolve neste agradecimento todos os empregados da casa Pinto & Sotto Mayor, de Lisboa e Porto, que mostraram igual interesse pelas suas melhoras.

Não quero tambem deixar de testemunhar a sua eterna gratidão á empresa da «Renascença Grafica», na pessoa dos meus muito queridos amigos srs. Pedro Bordalo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto e Manzoni de Sequeira, administrador do *Diario de Lisboa*, visto que nem um só dia deixaram de procurar saber informações da sua doença, mostrando assim o maior empenho pelas suas melhoras.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1924.

(a) *João Pedro Marques Vilar.*

TEATRO SÃO LUIZ

— CONCERTOS BLANCH —

DOMINGO, 17 14.º concerto de assinatura

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirig. pelo «Kapellmeister» Joseph Lassalle em que pela ultima vez nesta epoca toma parte o grande pianista Viana da Motta que executará com orquestra o «Concerto em mi-bemol» de Mozart e a «Fantasia Hungara» de Liszt—3 primeiras audições pela orquestra: a celebre «Sinfonia n.º 4» (Romantica), de Bruckner; A «Serenata nocturna», de Mozart; «Paysage mort» e «Chanson da lanternier», de Halffter.

Bilhetes á venda

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.

Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS:

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

A "ACÇAO NACIONAL,,

O PARLAMENTO

a "Seara Nova,,

e a resposta

do comandante Filomeno da Camara

Sr. director.—A proposito da entrevista que dei para o *Diario de Lisboa*, eu desejaria que toda a discussão se mantivesse no campo das ideias.

O Parlamento criticado por mim na sua atitude destrutiva e anarquisante quiz sentir-se ofendido com uma frase que representa apenas a sintese de varias frases minhas, frase em que nenhuma injuria pessoal havia para os senhores parlamentares, que não conheço, mas onde havia um ataque muito sincero a uma atitude condenavel que eu, como bom português, não posso deixar de conhecer.

Atraz do Parlamento vem agora a «Seara Nova» com outra serie de equivocos que entendo tambem necessario destruir.

Eu não inclui a «Seara Nova» na lista das personalidades ou grupos que apoiariam o movimento da «Acção Nacional». Insinuá-lo, sem o seu previo assentimento, seria da minha parte uma traficancia moral mais horrivel do que o roubo de uma carteira. Toda a minha probidade se arrepia perante semelhante abuso e nem sei como possam sinceramente atribuir-me honestidade e brilhantes qualidades as pessoas que me acusam dessa *cambriotagem*.

Na «Acção Nacional» que eu concebo só ha voluntarios. A «Acção Nacional» só admite um serviço obrigatorio: o serviço militar.

Dito isto, devem ficar tranquilos todos aqueles grupos ou homens que eu citei, não a titulo de cooperadores, mas de inspiradores e expositores de ideias que eu julgo caberem no quadro da propaganda nacionalista.

E todavia insisto (ainda será possivel o *lamentavel equivoco?*) foi a «Seara Nova», sob o avatar fulgurante de «Homens Livres», que teve a coragem civica de escrever:

«Parece-nos por isso conveniente o haver um orgão dos homens livres para os homens livres; dos homens vivos e para os homens vivos, *de qualquer classe, doutrina politica ou religião;* afirmador por isso mesmo de uma Ideia Nacional, de uma finalidade portuguesa anterior e superior ás finalidades partidarias...

Eu ouvi estas palavras que ressoaram nos meus ouvidos como um imperativo toque de clarins «a deitar correias»; e quando corria a tomar o meu lugar de soldado desconhecido, embora vivo, verifiquei com espanto que os «Homens livres» agonisavam, como se tivessem vivido apenas para conceber a «Ideia Nacional», á semelhança dos individuos que a implacavel Natureza sacrifica á persistencia da especie que, na sua perpectuação, assim ilude a tetrica ceifeira.

Que importa o cadaver dos «Homens livres»? Outro e outros irão ficando pelo caminho. A «Ideia Nacional», essa viverá como afirmei emquanto palpitar em corações portugueses a ideia de uma patria portuguesa, de «uma finalidade portuguesa anterior a superior ás finalidades partidarias».

A' «Seara Nova» amadora das «ideias claras e distintas» eu ofereço as suas proprias palavras.

A «Serra Nova» engana-se grandemente quando supõe qne nós, atacando o *parlamentarismo na sua forma actual*, ataca-nos os sistemas democraticos representativos.

A democracia não é um partido politico, nem mesmo um regimen. Democracia é a expressão politica da complexa civilisação moderna europeia. Não ha por isso virtude alguma em se ser democratico, nem possibilidade de se votar contra ou a favor da democracia. Não é qualquer parlamentarismo que garante a democracia. A nossa, por exemplo, é uma falsa representação nacional e democracia com uma falsa representação nacional não se compreende. E em todo o caso eu reconheço que nem todos os nossos males veem do parlamentarismo, *do nosso parlamentarismo.*

Sobre nós pesa uma oligarquia de interesses nacionicidas de cuja influencia sofre toda a vida publica portuguesa, e o parlamentarismo, *o nosso* parlamentarismo, apresenta-se-nos como uma floração viciosa dessa influencia.

Uma revisão constitucional seria insuficiente para realizar a organização do Estado democratico. Nem tão pouco a ideia de um parlamento tecnico me satisfaz. Os tecnicos, creio eu, são auxiliares dos orgãos executivos.

Acusa-me ainda a «Seara Nova» de me não preocupar com a questão de regimen. Mas então a «Seara Nova» que se consorciou com os Integralistas ignora que são os monarquicos que na hora presente sacrificam uma parte do seu ideal, colocando a Patria acima da forma do regimen?

Pois fique a «Seara Nova» sabendo que ha monarquicos a quem o movimento da «Acção Nacional» assusta porque representa uma tentativa de fortalecer a Republica. *Será possivel fazer compreender a uns e outros que não é o regimen que periga ou se fortalece mas a Patria que se afunda ou se salva?*

Eu ousarei dizer, sem intuitos ofensivos, que a «Seara Nova» se me afigura titubiante e contraditoria com a sua propria plataforma.

Acusa-me tambem a «Seara Nova» de desejar e receber o apoio de politicos indesejaveis, mesmo á custa do fortalecimento das oligarquias financeiras.

A este respeito não tenho que me defender, mas tenho que dizer.

Eu faço á «Seara Nova» a justiça de não ver nas suas palavras mais do que um grito de guerra ás oligarquias financeiras.

O puritanismo moralisador vê de facto com horror tudo o que cheira a finança. E' um extremismo sentimental que pode pôr em perigo a propria justiça e que se arrisca a perder de vista a realidade.

Eu não concebo a Nação sem finanças.

A «Acção Nacional» deve ter um pensamento construtivo, deve desejar a criação de uma finança portuguesa, coisa que não voltámos a ter depois dos tempos do marquês de Pombal.

A «Seara Nova», com o seu «processo criminal de todas as traficancias e falcatruas da Banca e dos seus acolitos e servidores politicos», não tem que se dirigir a mim, mas ao Parlamento, no qual mostra ter tanta confiança.

Para mim, o problema é outro e não duvido de que chegaremos a acordo.

A prosperidade maritima, colonial e comercial da Inglaterra começou com os corsarios e os negreiros de Elisabeth e concluiu-se com os imperialistas de preza á Cecil Rhodes.

Olive e Hastings são absolvidos dos seus crimes porque, apesar de tudo, bem serviram á Patria. E não só a Inglaterra no seu interesse egoista que os absolve; nós mesmos por cima de todas essas traficancias admiramos o lado heroico, a epopeia nacional, a maior Bretanha que esses homens criminosos construiram.

Os Nunalvares, os Afonsos de Albuquerque, os herois sem macula, são uma especilidade nossa. Mas tambem quando vemos um Cecil Rhodes, grande potentado da finança, senhor de ouros e diamantes incontaveis, avançar só e desarmado ao encontro das tribus africanas revoltadas que mantinham em cheque uma poderosa expedição militar, nos não podemos deixar de absolver e admirar esse terrivel inimigo nosso, esse traficante sem escrupulos, esse grande e heroico patriota.

O maior crime, portanto, das nossas oligarquias financeiras é a sua feição judaisante internacional, a sua falta de reconhecimento das nossas fronteiras, a sua *tendencia universalista;* a sua falencia, em suma, de crear o que deveria ser a sua função suprema: a finança nacional.

Em lugar da cega destruição desses elementos ora prejudiciaes, eu entendo que se lhes deve dar um novo arranjo, creando-se as condições politicas salutares, de forma a que amontoem riquezas aumentando a Patria.

Depois de tudo isto estarei eu tão longe da «Seara Nova» como ela pretende?

Mas seja como fôr. Se uma colaboração com a «Seara Nova» me seria grandemente agradavel e proveitosa, util me será tambem o combate onde procurarei firmar as minhas convicções e corrigir os meus erros.

A *Acção Nacional*, ainda não organisada, me perdoará a ousadia de levantar o guante que a aguerrida falange da «Seara Nova» arremessou aos nossos *nacionalismos.* Quando ela poder responder em côro de vozes mais autorisadas do que a minha, o combate será mais egual e mais proveitoso.

De V. etc.

Filomeno da Camara

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Gouveia, D. Constança Teles da Cama de Almeida Correia de Sá, D. Guilhermina de Almeida Felix da Costa, D. Maria das Dôres de Meireles Teixeira Coelho, D. Guilhermina da Silveira, D. Tomasia Coutinho de Castro Monteiro, D. Maria Isabel Pinheiro Gorjão Henriques e D. Maria Teresa Manuel da Camara Berquó.

E os srs.

Conselheiro João Franco Pinto de Castelo Branco, dr. Sergio de Castro, dr. Jayme Moreira de Carvalho, dr. Sergio Rolin Geraldes Barba, João Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega), Caetano de Queiroz de Andrada Pinto, Manuel Fuschini de Magalhães e Meneses Vilas Boas e Henrique Cruz.

—Fez ontem anos o sr. Luís de Menezes Acciaiuoli.

A caridade

Zarzuelas por amadores

A'manhã, quinta feira, haverá ensaio, ás cinco e meia da tarde, na rua do Alecrim, 46, dos córos das zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», sob a direcção do sr. dr. Izidro Aranha, pedindo a ilustre comissão organisadora, a todas as senhoras e rapazes que tomam parte, que não faltem.

Bodas de ouro

Celebram ámanhã, quinta-feira, as suas bodas de ouro, cincoenta anos de casados, a sr.ª D. Margarida de Matos Ferreira de Castro e o distinto general de engenharia sr. Luiz Augusto Ferreira de Castro, oferecendo á tarde, na sua elegante residencia á rua do Possolo, um «chá», o qual revestirá um caracter muito intimo.

Acompanhamos o ilustre casal pela data que celebram ámanhã, fazendo sinceros votos porque contem muitos mais, cheios das maiores venturas, de que bem dignos são.

Casamentos

Foi ha dias pedida em casamento pela sr.ª D. Elsa Alice Nunes Cardoso, espesa do sr. Adelfo Nunes Cardoso, para seu irmão e cunhado o sr. João Antonio Nunes, a sr.ª D. Stella Mottili Saraiva, interessante filha da sr.ª D. Matilde Mottili Saraiva e do sr. Faure Saraiva, já falecido.

O casamento realisar-se-ha por todo o corrente ano.

—Pela sr.ª D. Julia Nogueira Freire foi pedida em casamento, para seu filho Francisco, a sr.ª D. Maria Fernanda Cardoso Ferreira, gentil filha da sr.ª D. Otilia Cardoso Ferreira e do capitão de infantaria sr. Alfredo Ribeiro Ferreira.

O casamento deve realisar-se ainda este anc.

Nascimentos

A sr.ª condessa das Alcaçovas teve ha dias o seu bom sucesso, dando á luz o seu decimo quarto filho.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Chás elegantes

Tavares

A'manhã, como de costume, realisa-se neste elegante «restaurant» o «chá dançante» das quintas-feiras, para o qual estão já feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa primeira sociedade.

Pontos de reunião

No Trindade

Como previamos revestiu grande brilhantismo a noite de ontem neste elegante teatro, a segunda de assinatura, na qual subiu á scena, pela primeira vez entre nós, a peça «A Injustiça da Lei», á qual a brilhante companhia Aura Abranches dá grande relêve.

O aspecto da linda sala de espectaculos era verdadeiramente encantador, recordando-nos ter visto entre outras as sr.ªs:

Duquesa de Palmela, marquesa de Tancos, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Laura Covachichi de Lima, D. Marta Aires Vaz de Carvalho, D. Margarida Camben Brandão, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Graziela Gomes, D. Margarida de Oliveira Aguiar, madame José Loureiro, D. Maria Brance, madame Teixeira Marques, D. Alice Maria de Freitas e Vasconcelos e filha, madame Aires de Carvalho, D. Berta Camben, madame Mota, D. Maria de Lourdes Pinto de Sousa e filha, mesdemiselles Sousa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite na recita da moda do teatro Avenida, com a opereta portuguesa «A Perola Negra».

Em viagem

Partiu do Porto para Guimarães o sr. dr. Antonio Proença.

Doentes

Está ha dias retido em casa com um ataque de «grippe» o sr. Visconde de Silvares.

—Ha dias encontra-se retido em casa com um ataque de «bronquite grippal» o sr. Jacob Abecassis.

—Encontra-se com um ataque de «grippe» a sr.ª D. Maria José de Aboim do Quental, esposa do sr. Walter do Quental.

—Tem felizmente sentido bastantes melhoras da enfermidade que ha tempos a vem retendo no leito, a sr.ª dr.ª D. Branca Rumina.

—Com um ligeiro ataque de «grippe», está retida no leito a sr.ª D. Julieta Vasques de Monforte e Silva, esposa do sr. Ivo de Monforte.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = A's 21—«Pasteleiro de madrigal».
S. Luis = A's 21—«Frasquita».
Trindade = A's 21—«A injustiça da lei».
Politeama = A's 21,30—«Cristalina».
Avenida = A's 21,15—«A Perola Negra».
Apolo = A's 21,30—«Fructo proibido»
Eden = A's 21—«Fera de Satanaz».
Gil Vicente = A's 21,15—«A tomada da Bastilha».
Coliseu dos Recreios = A's 21—Companhia de circo

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

VERSOS

Do livro "Sonetos,,

de Ruy de Gil

transcrevem-se alguns sonetos

Ha dias revelámos o aparecimento para breve dum livro de *Sonetos* de *Ruy de Gil*, pseudonimo que encobre um dos mais cultos espiritos do nosso meio literario. Hoje publicamos doze desses sonetos, notaveis pelo seu simbolismo, pela sua forma elegante e fluida e pelo sentimento que neles transparece.

Podemos tambem anunciar que esse livro, destinado á mais alta emoção literaria, será posto á venda ámanhã.

Nuvens de fôgo

Avistei—não sei como, nem bem quando! —
Num céu em fogo, nuvens desgrenhadas,
Subitamente em cólera passando...
Nuvens flavas e fulvas, açoitadas

Por ventania agreste e delirando!...
Tinham o ar singular de cavalgadas
De chamas, em ginetes, procurando
Só abismos, voragens ignoradas!

Mas fixei mais o olhar—olhar de sonho!...
No espectaculo tragico, medonho,
Dum céu em fogo, todo purpurino!

E percebi então, com amargura,
Que eram as almas, soltas, á procura
De quem lhes indicasse o seu destino!

O genio da minha guarda

Seja anjo ou demonio, imperturbado,
Todo em chama, eu o sinto noite e dia,
Sempre junto de mim, sempre a meu lado,
Extranho vulto de ancia e nostalgia!

De ancia, por um seu vôo eterno e alado
Nas regiões onde paira a harmonia!...
De nostalgia, pelo céu doirado,
De onde o sonho ideal lhe amanhecia!

Seja anjo ou demonio... Tem as azas
Todas de chama, como ruivas brazas!...
Sempre junto de mim, sempre ao meu lado...

E nessas azas é que absorta, em prece,
Minha alma se embala e resplandece,
Indifrente á Virtude... e ao Pecado!

Naufrago

Subi, cruzei os céus, numa galera,
Toda de luz, e sonhos, e de rosas;
Tendo por vela as azas da quimera,
Azas abertas, limpidas, gloriosas!...

Subi, cruzei os céus!... Ai, quem me déra,
Jámais parar nas ondas luminosas,
Buscando o astro em que Deus se esconde e espera
O fim de tudo, em suas mãos podrosas!

Subi, Subi!... Havia espuma d'oiro
No mar alto, profundo, que se abriu
Perante mim, num grande brilho loiro!

Mas logo o primeiro astro em que toquei,
Foi escolho onde a nau se me partiu,
Foi escolho onde em febre naufraguei!...

Um Deus antigo

Eu preguntei ao busto derrubado
Dum fauno, a quem os nós d'alta raiz
Cobriam com seu musgo bronzeado:
«Velho amigo do sol, porque sorris

Nesta tarde de maio perfumado,
Se as ninfas louras, a esvoaçar gentis,
Já não beijam teu rosto esverdeado,
Teu rosto sensual de deus feliz?...»

E eis que ouvi vagamente: «Sonhador,
Vê como as borboletas, e as abelhas
Côr de mel, e as joaninhas tão vermelhas,

Num zumbir que entontece a casta flôr,
Fazem ninho de amor, quando é sol posto,
No musgo verde que me cobre o rosto!...»

A grande epopeia

I — A PARTIDA

O mar é todo trevas!... Coração
Dum povo em sonhos, rasga a noite densa!

O mar é todo abismo, e em turbilhão
As vagas beijam só a sombra imensa.

A sombra imensa!... O sopro do tufão
E' a alma do mar em febre intensa,
E o misterio perpassa na amplidão,
A' flôr da agua, alva mortalha extensa!

Linda mortalha só de espuma fria...
Povo de sonhos que esse mar chamava,
Que te importava o espectro da agonia?

Larga as velas, brilhantes como estrelas.
O vento ruge, e a tempestade é brava?...
Como é lindo o Oceano entre procelas!

II — O REGRESSO

E o mar fez-se de luz!... Alma gigante
Dum povo em sonhos, vê como as sereias
Trazem, num ritmo languido d'amante,
As caravelas, azas de epopeia!

Deixam um sulco claro e scintilante,
Cortando as altas ondas, glaucas, cheias
De clarões, e dum brilho fulgurante,
Quando tu, ruivo sol, as incendeias!...

Por entre a bruma, as «Ilhas dos Amores»
Ainda vos acenam, com seus sonhos,
Com o aroma febril das suas flôres.

Velas soltas á clara luz do dia!...
Sopram os ventos, brandos e risonhos?
Como é lindo o Oceano em calmaria!...

Mentiras

I

Lembro-me ainda dessa voz cantante,
Com que tu me mentias, meu Amor,
Numa penumbra vaga e perturbante,
Que se estabia em teu perfil de flôr!

Teu olhar era tanto mais brilhante,
Quanto mais baixo, cheia de pudor,
A tua voz mentia... a cada instante,
Num lento acento, meigo, e scismador...

Tudo era morno... O teu sofá e os braços,
Com que então me enlaçavas nuns abraços,
Em que havia um calor de pluma de ave!...

Tudo era vago... O teu olhar e a chama,
Olhar perdido, quente, de quem ama,
Chama a brilhar num esplendor suave...

II

E levou-m'as o vento, essas perdidas
Mentiras, que a minh'alma tanto amava...
Mentiras loucas, as mentiras idas,
Da tua boca rubra que abrazava!

Eu bem sei, eu bem sei que eram mentidas
As palavras de amor, mas que importava,
Se as bocas nos ficavam sempre unidas,
Se os labios nos ficavam côr de lava!...

... Beijos loucos deixavam pelo ar
Sonhos loucos, num doce palpitar
Do teu labio vermelho que tremia!...

E possas tu saber como eu ainda
Hoje bemdigo a tua boca linda,
Pelas horas febris em que mentia!...

Encontro

Tinhas ainda nos teus finos dedos
O alvo esplendor do orvalho a scintilar,
Porque andáras colhendo entre arvoredos
Flores ainda cheias de luar!

Surgiste assim, toda a sorrir, sem medos,
E sem cuidados, limpida a cantar,
Bailavam-te nos labios os segredos,
Dum coração alegre ao despertar...

Parecias trazer nas mãos formosas,
Quando então me sorriste, airosa e leve,
Sonhos doirados num montão de rosas!

E eu julguei ver caír, desses teus braços,
Os sonhos de oiro, e as pétalas de neve,
Sobre o nosso caminho e os nossos passos!...

Beijos perdidos

Sinto na minha alma um palpitar
De beijos, como enxame côr de rosa,
Q'rendo nascer, florir, em luz radiosa!...
Sinto na minha alma um esvoaçar

De beijos, que são só para te dar...
Só para dar na pel' maravilhosa,
Do teu corpo delgado flôr graciosa,
Do teu corpo delgado e singular...

Mas tu passas por mim, como andorinha,
Que anceia e treme, e não se poisa ainda,
E a tua boca não se chega á minha!

E longe dos teus braços fico a ver,
Fico a adorar a tua graça linda...
E os meus beijos nem chegam a nascer!

Horas intimas

Abranda a luz, e senta-te mais perto,
As mãos nas mãos, falemos devagar...
Que me importa que o céu, todo encoberto,
Lá fóra nos recuse o seu luar!...

Um perfume de sonho vago, incerto,
Perturba os labios, quebra-te o olhar...
E o teu corpo de neve, que eu aperto,
E' leve como nuvem a brilhar!

Os labios tremem... Minha doce amiga,
Lá fóra geme um vento de fadiga,
Lá fóra passa o vento, e passa a dôr!...

E os beijos tremem... Fala mais baixinho...
Como perturba este calor de ninho,
E o teu olhar de um magico esplendor!

Ninho abandonado

Eu bem sei que não has-de cá voltar...
Tudo foi sonho findo já esbatido,
E eu venho, eu venho só para encontrar
Sombra e abandono, ó meu amor perdido!

E fico, e poiso assim o meu olhar
Nisto tudo, por ti mais que esquecido...
E sinto vagamente soluçar
Ecos de beijos, no ar enternecido!...

Mas gosto tanto de inda vir aqui,
Porque ouço tudo a preguntar por ti,
Estas coisas que nunca mais verás...

Ouço-as falar de ti, suavemente...
A preguntar por ti, saudosamente...
—E eu sem poder dizer que voltarás!

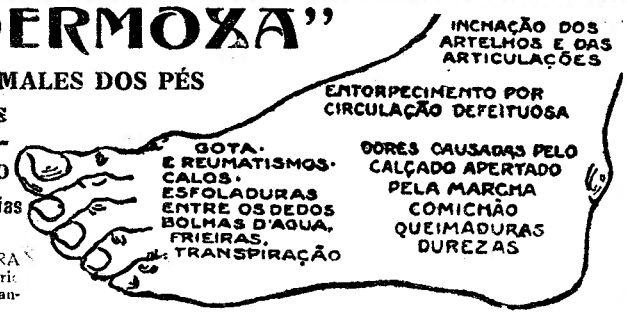
SAES "DERMOXA"

CURA TODOS OS MALES DOS PÉS

soberanos contra as Queimaduras, Comichão e Transpiração

A' venda em todas as farmacias e drogarias

CONCESSIONARIO UNICO PARA PORTUGAL E COLONIAS: Maria Brandão, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA



Atophan SCHERING

Não existe remedio egual a este para combater a GOTA, o RHEUMATISMO ARTICULAR, a DOR SCIATICA, Rheumatismo lombar, etc.

ELIMINA O EXCESSO DE ACIDO URICO EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Fonseca Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

DR. JOSE PAREDES

Cons.: R. Nova do Almada, 36-1. - Tel. 2541-C. - As 6 hora

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

[illegible] N. de S. Domingos, [illegible] 13 as 15 h. Telef. 520

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

— Como conseguiste esse explendido fato?

— Finalmente, meu amigo, que nos podemos vestir bem e por preços baratissimos, comprando nos depositos dos fabricantes LONAS, da Covilhã.

Teem um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço. Uma experiencia nada custa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA: — Rua dos Fanqueiros, 167, 2.º

NO PORTO: — Rua Fernandes Tomás, 392-A

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 13: Depressão no Biscaia 739mm com tendencia a desenhar-se para SE. Zona de alta pressão nos Açores 767mm. Pressão em Lisboa 758mm. Vento OE forte na costa OE de Portugal; nos Açores ventos muito fracos variaveis. O barometro sobe nos Açores e na parte L da peninsula iberica. **Tempo provavel** em Lisboa no dia 14: Tempo de aguaceiros, vento NO forte, ceu nublado.

A Cidade

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

Chá das cinco

Filosofia . . . da chuva

Referi-me ha dias, com ironia, brincando com ela, não a levando a sério, á chuva de Lisboa, esta chuva miudinha, futil, artificial como as «aigrettes» do Chiado, destinada, apenas, a cair sobre impermeaveis, peles, fibres de cocheiro em carruagens de luxo...

A chuva vingou-se — levou tempo, muitos dias, mas vingou-se.

Hoje deu em cair sobre a cidade da maneira que todos viram. A vingança impedernida — e ela caiu em grossas cordas de pedra.

Noutros tempos, em que a alma humana, mais sciencia do infinito do que hoje, interrogava a alma da natureza, em soliloquios dramaticos que levavam á divina loucura, este acontecimento seria tomado como um sinal de mau agoiro — como a passagem sinistra dum cometa. A sciencia, concordemos, tem sido a grande inimiga da poesia — porque tem sido a grande inimiga do misterio. No entanto, as incognitas mantem-se — e os primeiros principios ficarão sendo sempre os primeiros misteriosos principios. Isto, porém, não evita, que a alma humana vá perdendo, ao contacto desta suposta civilisação dos nossos dias, as suas divinas qualidades. São raras as almas que se salvam — raras como os momentos de felicidade. Mas bastam para manter aceso, como as antigas vestais, o fogo sagrado da Poesia.

Pois acaso saberemos nós a verdadeira razão porque caiu, esta manhã, a grossa chuva de pedra?

Não seremos todos nós eternamente creanças — digam e descubram os sabios o que quizerem — em face do eterno problema da vida?

E não será, efectivamente Deus que rafha, quando troveja?

Afinal, ao decorrer dos anos, apenas subsiste em nós o que aprendemos a amar e a conhecer em creanças.

ALVES MARTINS

Divorcio

Contra a sr.ª D. Maria Esperanza Goyre O'Neill está correndo no tribunal da Boa-Hora uma acção de divorcio requerida por seu marido Eloy Castanha.

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.DA
R. Passos Manuel, 75 — Porto

A venda: JOÃO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106 — Lisboa

A SCIENCIA MEDICA

A cirurgia

do passado

e a cirurgia moderna

SEGUNDO

o sr. dr. Luiz Adão

A cirurgia em Portugal é uma das coisas que nos honram. Temos excelentes cirurgiões e operadores e nisso nada precisamos de importar do estrangeiro. Quizemos ouvir alguem que pela sua competencia nos dissesse coisas novas e o acaso proporcionou-nos ouvir o dr. Luís Adão, chefe de serviço da 2.ª clinica do Hospital Escolar e o ajudante querido do grande mestre que é o dr. Custodio Cabeça. Preguntémos-lhe o que tem sido a cirurgia entre nós e se ela se mantem á altura do estrangeiro. Que nos dissesse alguns nomes e nos apontasse as lacunas que soubesse. Com a amabilidade que lhe é peculiar a tudo nos respondeu claramente, e a sua opinião vão os leitores ouvir:

— Até aos começos do seculo passado a Cirurgia em Portugal sofre, de um modo geral, as oscilações e vicissitudes, que caracterisam a sua vida na Europa. Debate-se nas lutas entre barbeiros e cirurgiões diplomados, é despresada pelos medicos e acaba até por se tornar nalguns casos um rude e perigoso mister. Não esvurmavám os odios distilando-se somente em palavras; sobre o pratico infeliz incidiam tambem, quando calhava, traumatismos de natureza vária e de diversas consequencias. O cirurgião ambulante (que ainda hoje tem representantes na India, no Brasil, na China e até mesmo nos nossos pedicuros e saca-dentes de feira) era positivamente considerado como um agenciador de negocios arrancando dentes, extraindo cataractas, unhas encravadas e realizando uma vez ou outra a sua operação de talha. Não havia propriamente doutrina fixa, vivia-se de uma especie de tradição oral e não era raro encontrar se familias, em que o *doutoramento* de avós se transmitia aos filhos e netos.

— Mas a cirurgia de hoje já não é a mesma coisa, valha-nos a sciencia.

— Não. A sistematisação da anatomia vai porêm lentamente melhorando as condições cirurgicas, ás quais as descobertas de Harvey fundamente beneficiaram. Com os estudos de Spallanzani, com as descobertas de Lavoisier e trabalhos de Morgagni e, notavelmente sob a influencia de Hunter, a cirurgia clinica entrou decididamente no caminho seguro. Vive-se nos alvores do seculo XIX, na grande epoca da cirurgia francesa, da cirurgia anatomica e operatoria, da qual sai Dupuytren, que pode e deve considerar se um mestre assombroso. Aparecera e brilhara alguns anos antes o nosso grande Antonio de Almeida, lente de operações no hospital de S. José e autor do afamado *Tratado Completo de Medicina Operatoria*, dedicado ao Senhor D. João VI, por essa altura Principe Regente.

— E então o que se operava?

— Operavam-se hernias (ou, melhor, faziam-se herniotomiás), talhas, laqueações, desarticulações, amputações e algumas rarissimas ressecções. A leitura de qualquer livro de operações da epoca mostra perfeitamente o que se operava então. O operador tinha que ser ligeiro e comedido nas incisões; a falta de anestesico impunha igualmente celeridade de mão.

— Variados nomes e todos para o tempo notaveis: o professor José Lourenço da Luz, que começou por servente do hospital de S. José; Teotonio da Silva, emerito parteiro, embora mais modesto cirurgião; João Pedro Barral (socio fundador da actual farmacia Barral), lente tambem de cirurgia; João Mendes Arnaut, testarudo sondando sempre que podia as feridas com o dedo e infectando-as inexoravelmente, como o narrava risonho o meu velho professor Oliveira Feijão.

— Mas tudo isso prova que sempre tivemos uma pleiade brilhantissima de cirurgiões e operadores.

— Sim; desta camada destaca-se um operador notavel, meticuloso em extremo, implacavel nas faltas de tecnica e realisando as possiveis intervenções de então com uma perfeita elegancia ainda hoje para desejar. Era o dr. Ribeiro Viana, autor de um relatorio notavel apresentado ao Congresso de Londres. Era considerado um mestre sublime em amputações.

— Então devia ser muito dificil operar!

— Fugia-se a todo o transe de operar nas cavidades. Tudo eram ondas de pus. A primeira operação regular da cavidade abdominal fê-la o dr. Antonio Maria Barbosa, em 1866, e foi uma ovariotomia que, como a segunda pelo mesmo cirurgião realisada, foi seguida de morte. Só dez anos depois é que se fez a terceira e essa com bom exito, muito embora se acompanhasse de uma acentuada eventração.

— Mas tivemos mais cirurgiões, nessa mesma epoca?

— Tivemos. Ainda na epoca pre-antiseptica nos aparece o conselheiro Curry Cabral, pessoa altamente culta, de uma grande integridade moral e talvez o mais notavel administrador de hospitais em Portugal; Manuel Bento de Sousa, distinto clinico e formoso talento e o recentemente falecido professor Oliveira Feijão, cuja voga no seu tempo foi grande e merecida.

— Melhorou então muito a tecnica cirurgica?

— Melhorou. Com o auxilio do cloroformio (experimentado pela primeira vez pelo professor Bernardino Antonio Gomes, em 1848, numa operação do joelho) e com os beneficios da antisepsia, regulados pelas indicações do grande Lister, que por sua vez se baseava nas doutrinas pasteurianas, a tecnica cirurgica começou a fructificar em exitos consoladores. As feridas operatorias, que supuravam inevitavelmente; as mais cuidadas amputações em requisitos de tecnica, que redundavam tantissimas vezes nos temidos côtos conicos, iam lentamente passando á historia. Experimentavam-se alegrias que os presentes quasi desconhecem. Recordo-me da descrição que o velho dr. Bordalo Pinheiro, ainda hoje vivo, me fez do primeiro penso com iodoformio, numa amputação da perna pelo logar de eleição. Ao levantar-se o apósito todo o curso verificou com pasmo uma ferida rosada, limpa e granulando bem.

— Por ahi se conclue que a cirurgia entre nós progredia sempre.

— Estavam abertas as portas, que levariam o homem a devassar em vida, no seu semelhante, as suas mais escusas intimidades. Do uso do «spray» (pulverização da sala de operações com soluto de acido fenico) ia-se para a cirurgia assética, com a qual interveiu, me parece, pela primeira vez em Lisboa, o professor Augusto de Vasconcelos.

— E essa custou a adaptar?

— Ao principio algumas confusões houve; a relutancia das lavagens demoradas e a dificuldade do uso das luvas de boracha; mas tudo finalmente se apagou e o português, que é profundamente adaptavel, acabou por realizar com a melhor pericia e o mais garantido bom exito toda a especie de intervenções.

— Mas hoje tudo é relativamente facil e os medicos dos nossos dias são consideravelmente felizes, nos meios de que dispõem.

— Os alunos de hoje, que tem uma sala de

(Ver continuação na 8.ª pagina).

"PREMIÉRES,,

A peça

de Linares Rivas

"Injustiça da lei,,

estreou-se ontem

no Teatro da Trindade

A primeira vez que vi a *Mala Ley* foi em Madrid, no teatro Lara. Já nesse tempo a peça de Linares Rivas contava um dobro de cincoenta representações, sincera e inteligentemente aplaudidas por um publico habituado a belos desempenhos de conjunto, enscenações de maravilha, assinadas por discipulos de Max Reinhardt e em convivio espiritual, directo e sugestionador, com Paris, que vive na sua retina a beleza palpitante, que cria, e aquela que o mundo lhe dá, para julgar, em ultima analise. Quanto a mim os interpretes do teatro espanhol — e eu vi Simó Razo, o criador da *Mala Ley*, Borrás, Tatay, Leocadia Alba, Calvo, Muñoz e Catalina Barcia — são dos mais belos, dos mais apaixonados, dos mais vibrantes, dos mais ardentes, dos mais sinceros e dos mais sugestivos artistas que tenho admirado. O teatro francês — é a estilização; o moderno teatro italiano — é a decoração. Tanto um como outro, têm a verdade por principio, nunca por finalidade. Só o teatro espanhol, onde parece germinar, com a ligeireza de aze, o genio brutal e explosivo de Zacconi e a lava inflamada e sangrenta de Emmanueli — sacode, vive e arrebata. Porquê? Porque é a verdade, levada ao exaspero. Mas o que me admirou mais ainda, no teatro espanhol, foi o equilibrio e a harmonia. Todos os temperamentos têm sobriedade na exteriorização, sugeitos ao processo moderno de lutar com as proprias paixões, deixando apenas que elas palpitem levemente, como musculos retesados num *faccies* de lutador.

Mala Ley é uma peça romantica, feita á margem do codigo, boa para publico. O conflito principal é verdadeiro, tão verdadeiro que, voltado ao contrario, isto é, os filhos defendendo-se das ambições dos pais, pode dar um drama exuberante e sangrento. Os fios da acção estão bem ligados; as scenas aparecem sem esforço e a conclusão é natural e logica. E' possivel discordar, talvez, do ambiente romantico da peça, agora o que não devemos é criticar o processo de Liñares Rivas, porque é perfeito e coerente, dentro da sua obra de teatro.

Se amanhã descobrirmos em Portugal um Jacinto Benavente ou um Linares Rivas, podemos então exigir mais perfeição e mais beleza ao teatro estrangeiro. Até esse dia, não. Com aquela modestia que caracterisa a nossa arte, devemos julgar a dos outros.

De resto, a critica que não se pode orgulhar de deter a verdade absoluta, porque em teatro as convenções, os processos, as tecnicas, variam de instante a instante e de autor para autor, e têm um sinal matematico de infinito, — deve aceitar todas as escolas, para dentro delas depois precisar se o seu arauto atingiu ou não o que pretendia.

A interpretação da companhia Aura Abranches foi brilhante.

A Alexandre de Azevedo coube o papel principal, a que Simó Razo, no Lara, deu uma dôr concentrada, quasi intima, cheia de amargura e de desolação. Alexandre de Azevedo, compôs um tipo diferente, mais expressivo e mais arrebatado, de que o publico gostou, aplaudindo o, vibrantemente, no final do segundo acto. Aura detalhou lindamente o seu papel. Teve graça magoada e triste, explosões de colera, jactos de paixão. Foi admiravel. Sacramento, que interpreta uma figura de excentrico, com uma tintura vagamente de americanismo, apesar de ser pouco flexivel, teve um primeiro acto bom. Um defeito: as luvas. Falhou uma scena do terceiro. Adelina, caricaturou, excessivamente, como o publico gosta. Celeste Leitão, não nos agradou. Melo, bem. Alves da Silva, não soube marcar o seu tipo, logo de entrada. Lydia de Almeida, tem, emfim, um papel que lhe vai a caracter.

A tradução, que é do nosso querido camarada Rogerio Perez e de Mario Duarte, distinto director da revista *De Teatro*, ajustada ao original. — *A. P.*

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

Deseja almoçar, jantar ou cear bem? Vá á
A PENINHA
BONS GABINETES
67, RUA PASCOAL DE MELO, 69
(Á ESTEFANIA)

REVOLUÇÕES

O caso do 10 de Dezembro

ainda permanece

envolto em misterio

apesar do inquerito

Todas as revoluções têm a sua historia. Historia sempre dificil de destrinçar, apesar das investigações, dos inqueritos oficiais e dos informes da imprensa. O 10 de dezembro, que foi vencido pelo governo do sr. dr. Ginestal Machado é um movimento que por não ter saído completamente da casca, como é de uso dizer, ficou envolto em misterio.

Misterio esse que levou alguns deputados a duvidarem, no Parlamento, por mera especulação politica, da existencia dos revolucionarios do 10 de dezembro. Foi encarregado das investigações sobre os acontecimentos que se deram nessa ocasião, a bordo do *Douro*, o capitão de mar e guerra sr. Pereira Leite.

Foram chamados a depôr, entre outros, os tenentes-coroneis Justiniano Esteves e Lorena; capitão de artilharia Guimarães; dr. Santos Monteiro; dr. Antonio Videira, ex-governador civil; capitão-tenente de marinha, Fernando Vieira Matos; Nascimento Cunha, marinheiro Calado e mais três sargentos da armada.

Apesar do sr. Pereira Leite não ter ainda dado por findas as suas investigações, sabemos como elas têm decorrido e algumas das declarações dos individuos que acima citamos. Assim consta-nos que o movimento de 10 de Dezembro existiu de facto. Apesar de não estar nele comprometido o partido radical, tinha caracter extremista. De uma acareação que houve entre os srs. capitão de artilharia Guimarães e o sr. dr. Antonio Vieira, parece ter-se depreendido, que o então governador civil apesar de não entrar no movimento, tinha conhecimento dele. O sr. capitão Guimarães foi encarregado por ele de pedir aos revolucionarios que adiassem o movimento até á queda do governo Ginestal Machado, com o que não concordaram os conspiradores. O sr. dr. Antonio Videira negou o facto, mas o capitão Guimarães manteve a sua afirmação, que foi confirmada pelo dr. Santos Monteiro. Citou-se até um facto: que o sr. capitão Guimarães se avistou com os revolucionarios, depois de ter conferenciado com o sr. dr. Antonio Videira, indo acompanhado dum civil.

Sabemos tambem que se não fôr votada a amnistia aos marinheiros presos, alguns dos oficiais comprometidos no movimento entregar-se-hão á prisão, solidarisando-se assim com o sr. João Manuel de Carvalho.

Os srs. tenentes coroneis Justiniano Esteves, Lorena, capitão de artilharia Guimarães, dr. Santos Monteiro, Antonio Videira, capitão-tenente de marinha Vieira Matos, Nascimento Cunha e outros estão incursos no artigo 183 do Processo Militar, por ordem do sr. Pereira Leite.

Maneira nova

de roubar fazendas...

No estabelecimento da firma Tátá & Guerra, na rua Nova da Piedade, 10, apareceu uma freguesa que comprou fazendas no valor de 600 escudos, pedindo para que o marçano as conduzisse á sua casa, na rua da Procissão. Numa escada, disse ao rapazito que se tinha esquecido de uma carta de alfinetes e que fôsse buscá-la. Quando voltou, porém, á referida escada já não encontrou a freguesa nem as fazendas.

Autoridades administrativas

Partiu hoje, no *Sud-Express*, para Aveiro, o capitão sr. Julio Ribeiro, governador civil daquela cidade, que veiu a Lisboa tratar da melhoria de vencimentos da Policia Civica do seu distrito.

PATISSERIE VERSAILLES
CHÁ CONCERTO das 4 1/2 ás 7
AV. REPUBLICA, 15 — Tel. 3219 R.

AUMENTO DE NOTAS?

O decreto

referente

ao Banco de Portugal

SEGUNDO

o deputado Cunha Leal

O *Diario de Lisboa* pretendeu ouvir sobre os quatro decretos governamentaes os *leaders* dos dois partidos da Republica. O sr. Victorino Guimarães — *leader* democratico — recusou-se, alegando que, não sendo norma sua fazer declarações para jornaes, nesta ocasião muito menos as fazia, atendendo á sua especial situação em face dos decretos. Procurando depois o sr. Cunha Leal, *leader* nacionalista, com ele realisamos a entrevista seguinte:

—Entende que o sr. Alvaro de Castro tem dado bom emprego ás autorisações que o Parlamento lhe concedeu em materia cambial?

—Em minha opinião, o sr. presidente do ministerio não usou das autorisações que lhe haviam sido dadas: abusou delas, sem nenhuma especie de respeito pelos seus confrades do Parlamento. A verdade é que os seus famosos decretos constituem um perfeito incitamento a todos os desregramentos financeiros.

—Mas o sr. dr. Alvaro de Castro declarou, terminantemente que, em consequencia dos seus decretos, evitará o aumento da circulação fiduciaria. Perante essa vantagem, julgamos impossivel subsistirem quaisquer razões para ataques.

—Puro engano. O primeiro dos decretos publicados, não visa a outra coisa que não seja *permitir um aumento limitado da circulação fiduciaria*. De facto, a circulação actual divide-se em duas partes: — uma, fixa, de valor marcado taxativamente nos diferentes contractos celebrados entre o Estado e o Banco de Portugal; e outra, moral, estabelecida nos termos da convenção que aquelas duas entidades fizeram em 29 de dezembro de 1922. O sr. Almeida Ribeiro, num intuito honesto, que bem pode equiparar-se a um remorso de consciencia, procurava, ainda ontem, na Camara dos Deputados, impedir, sob pena de incorrer no rigor das leis, quem quer que seja de aumentar, a partir de certa data, a parte fixa da circulação fiduciaria. Esteril tarefa essa! O sr. dr. Alvaro de Castro tinha-se já previamente munido do mandato *que the permite aumentar á sua vontade a parte moral da circulação fiduciaria.*

— Causa-nos isso admiração. O chefe do governo, ao falar da suspensão de emissões de papel fiduciario, não se refere ou á circulação fixa ou á circulação movel. Refere-se ás duas, a todo o papel impresso sob a designação de dinheiro...

— Como se trata de duas afirmações contradictorias — a minha e a do sr. dr. Alvaro de Castro — vejamos quem, afinal de contas, tem razão. Pelo artigo 1.º de um dos seus decretos, «o ministro das Finanças poderá celebrar com o Banco de Portugal os acordos necessarios que tenham por fim modificar os termos da convenção de 29 de Dezembro de 1922, de sorte que o governo possa levantar e dispor do saldo do deposito-ouro feito pelo Tesouro e ordenar, livremente, a transferencia e utilização de cambiais de exportação, adquiridas».

—E que consequencias, poderá essa subtileza contida no decreto, trazer?

—Vejamos. Antigamente, a parte movel da circulação fiduciaria era equivalente, aproximadamente, ao valor em escudos do deposito-ouro efectuado. Aumentava este, aumentavam as notas em circulação; diminuia este, diminuia o volume de notas. Agora, nada disto vai suceder: á medida que as cambiais de exportação forem dando entrada no Banco de Portugal, *este emite notas;* mas, á medida que o governo retirar estas cambiais, *a circulação deixa de ser diminuida automaticamente*, passando a fazer-se esta diminuição no dia em que o governo o entender.

—Mas isso pode originar um aumento constante, sem limites, da circulação fiduciaria!

—Instintivamente, o senhor acaba de enunciar a tese que eu comecei por estabelecer... Desde que não ha a *obrigatoriedade* do pagamento das cambiais levantadas *num praso fixo e insofismavelmente marcado*, a circulação fiduciaria, na sua parte movel, *pode ir até ao infinito!* O unico travão que havéria para isso, seria, para não falarmos no Parlamento, que parece preocupar-se pouco com estas coisas, o grito da opinião publica alarmada. Mas para tudo tem remedio o sr. ministro das Finanças e os seus conselheiros. O publico só pode tomar conhecimento disto pelos seguintes documentos:—as situações semanais do Banco de Portugal e as notas da divida fluctuante, além do relatorio anual do seu conselho de administração.

—E' extraordinario! Mas o decreto parece uma coisa inocente...

—O mais extraordinario é que aqueles que, a despropósito de uma medida honesta, gritavam: «o quê, ainda mais notas?», estejam agora calados que nem ratos.

— E a mobilisação das cambiais provenientes da venda da prata? Um milhão e quatrocentas mil libras, neste momento afflictivo, não é valor despresivel...

—Trata-se de mais uma cabeçada do sr. dr. Alvaro de Castro. Na situação que precedeu a publicação dos decretos, a prata recolhida no Banco de Portugal e pertencente ao Estado *seria transformada em cambiais mantenaveis*, e adstritas á propria circulação. Evidentemente que, além do valor moral que ela representava, o Estado tinha sempre a possibilidade de um dia recorrer a essas cambiais quando ensaiasse a estabilisação do valor do escudo e a sua consequente e natural conversão numa moeda valorisada. O sr. dr. Alvaro de Castro propõe-se lançar mão desse recurso, que todos nós, politicos, guardavamos avaramente para ser empregado na criação duma moeda sã, e pretende tapar com ele uma parte dos buracos do *deficit*.

—E quanto á anulação de garantias que o emprestimo de 6 1/2 por cento, ouro, dava aos seus tomadores?

—Considero-a como um inicio extravagante de abertura de bancarrota e de arrolação do credito do Estado. Todos sabem a energia feroz com que combati a proposta em má hora apresentada ao Parlamento pelo sr. Victorino Guimarães. Todos sabem que fui, infelizmente, profeta, quando adverti esse ilustre homem publico dos perigos que advinham para a Nação da sua visão demasiado optimista das coisas. Mas a redução decretada de juros é tão injustificavel como o proprio emprestimo. Compreendia-se a redução se se tratasse de uma medida de caracter geral, abrangendo os proprios juros da divida externa. Assim, uma tal providencia assume um caracter odioso de excepção.

— Mas para onde vamos, sr. Cunha Leal? As suas opiniões, em parte, tiveram já a sanção do sr. dr. Alvaro de Castro — estamos em ditadura. Acredita nos seus resultados?

— Sim. Vivemos em regimen de ditadura. Mas a ditadura do sr. dr. Alvaro de Castro não é a ditadura imposta pela consciencia nacional: é a ditadura de um homem audacioso, impondo-se a um rebanho de carneiros de Panurgio; é a ditadura do destrambelhamento e um pouco, até, da ignorancia; é, menos do que uma ditadura, porque é um conubio de clientelas para evitar o sacrificio dos seus interesses ao interesse supremo da Patria.

Pelos teatros

Nascimento Fernandes

O acontecimento sensacional, esta semana, em teatro, é a festa que vai realisar-se no Avenida, em homenagem ao querido actor comico Nascimento Fernandes, cuja carreira tem sido apenas de triunfos e de simpatias por parte do publico, que o venera sinceramente. Na proxima sexta-feira, 15, com a primeira representação da nova opereta de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «O Poço do Bispo», sucessora de «O João Ratão» e de «A Perola Negra», dos mesmos autores, efectua-se a «serenata de honra» daquele artista, numa recita de homenagem que lhe é dedicada pelos seus colegas Luiza Satanela e Estevam Amorante, como demonstração da muita estima e alta consideração que lhe dedicam.

Atrás do reposteiro

Na noite do proximo sabado, ultima em que se representa a opereta de Franz Lehar «Frasquita», realisa no teatro S. Luiz a sua festa artistica o actor Carlos Viana.

—Encontram-se actualmente sem trabalhar muitos artistas, entre eles, Palmira Bastos, Amelia Bastos, Adriana de Noronha, Maria de Vasconcelos, Carlos Santos, Samuel Diniz, Jorge Gentil, Antonio Gomes (da Trindade), Lino Ribeiro, Antonio Silva, Teodoro Santos, Cremilda Torres, Honorina Cruz, Casimiro Tristão, Francisco Judicibus, Antonio Rosa, Augusto Machado, Alvaro Barradas, Leonilde Pereira, Carlota Sande, Alda Verdial, Humberto de Miranda, Bemvinda de Abreu, Lucinda Lopes, Odette de Carvalho, etc.

—Parece não se confirmar a noticia de que o empresario Luís Ruas faça a exploração do Apolo, no inverno de sua conta, dado que, em Junho do ano findo, firmou um contracto de sub-arrendamento e exploração a favor dos empresarios Mendonça de Carvalho e Maria Matos, servindo de negociador o actual presidente da Associação dos Empresarios Portugueses, sr. Carlos Borges.

—O sr. Macedo e Brito, que fora a Paris para contractar uma companhia para vir ao Politeama, parece que não encontrou nenhuma viavel, pelo que desistiu do seu intento.

—Fala-se num futuro negocio teatral, para o proximo verão, á provincia, tendo como empresarios os artistas José Ricardo e Ilda Stichini.

—Se a empresa do teatro Maravilhas, de Madrid, poude entender-se com a sua congenere de Cartagena, é possivel que a «Troupe Portugalia» ainda esta semana debute naquele teatro, substituindo Raquel Meller, que se encontra doente.

—Na opereta «Os 28 dias de Clarinha», a subir á scena no S. Luiz, na noite de 21, em festa do actor Vasco Sant'Ana, os papeis de «Vivarel» e «Michenet» serão desempenhados, respectivamente, por Sales Ribeiro e pelo homenageado.

—Dentro de alguns dias será indicado o local onde se fará a entrega dos votos para a disputa da taça «Auzenda de Oliveira» pelos portadores de bilhetes para a «festa da bola», que, no proximo mês de março, se realisará no teatro S. Luiz, organisada por Antonio Tavares, Fernando Rodrigues e Antonio Matos.

—O empresario sr. José Loureiro tem já organizado o programa do Carnaval para o Trindade, o qual deve ser conhecido do publico brevemente.

—Parece averiguado que a causa determinante do retrahimento do publico ao teatro, nos ultimos tempos, provêm das inumeras pessoas que se encontram enfermas.

—Confirma-se a noticia que demos de que a terceira recita da assinatura no Trindade, da companhia Aura Abranches, se realiza com a peça desta actriz «Madalena Arrependida», logo que «A injustiça da lei» termine a sua carreira.

—A companhia Lucilia Simões, representou ontem, em recita extraordinaria, no Sá da Bandeira, do Porto, a peça de Vitoriano Braga «A casaca encarnada».

—O sr. presidente da Republica assistiu ontem ao espectaculo no Aguia de Ouro, do Porto, realizado pela companhia Cremilda-Chaby e organisado pelos Bombeiros Voluntarios daquela cidade.

—Consta que cedendo ás muitas solicitações que lhe têm sido feitas de varias cidades do país, a actriz Palmira Bastos, vai, no proximo mês de Março, com a sua companhia, realizar uma «tournée» que se estenderá ás ilhas, se para isso houver ensejo.

—E' magnifico o programa que em homenagem aos Congressistas da Imprensa Latina a grande companhia de circo realiza hoje no Coliseu dos Recreios. Amanhã efectua-se uma grandiosa «matinée».

Oficiais da policia

Seguiu esta manhã, no rapido, para o Norte, o tenente sr. José Carlos, comissario de divisão da Policia Civica de Lisboa.

POLITEAMA HOJE
CRISTALINA

Um numero sensacional
NO
Coliseu dos Recreios

O numero mais sensacional, mais emocionante e mais cheio de imprevisto que se tem apresentado no Coliseu dos Recreios é, sem duvida o que é apresentado pelo arrojado artista Mr. Axel Mirand e que se intitula o «Torpedo Cativo». O notavel artista faz surpreendentes exercicios de ginastica sobre um trapezio que gira vertiginosamente em volta duma torre e que está pendente de uma viga metalica que um torpedo aciona.

Este numero e todos os outros que constituem a grande companhia de circo fazem um programa magnifico que o publico aplaude todas as noites com grande entusiasmo. Hoje o espectaculo é dedicado aos Congressistas da Imprensa Latina e amanhã realiza-se uma grandiosa «matinée».

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049

SEMPRE, ás 9 da noite

HOJE — RECITA DA MODA

A tragi-comedia historica de Augusto de Lacerda

O PASTELEIRO DE MADRIGAL

(1.º premio do concurso de originaes portugueses)

Interessantissimo entrecho

Espléndido desempenho — Magnificos scenarios

S. CARLOS
Telef. C. 3063

A'manhã: — Quinta-feira — A's 20 e meia horas

O imortal drama mistico de WAGNER

PARSIFAL

sob a direcção do maestro TULLIO SERAFIN

Bilhetes á venda pelos seguintes preços:

Frisas e camarotes de 1.ª, grandes, 400$; idem, pequenos, 320$; idem, de 2.ª, grandes, 210$; idem, pequenos, 180$; idem, de 3.ª, grandes, 180$; idem, pequenos, 140$; 1.ª or. grandes, 140$; idem, pequenas, 120$; Cad., 50$; Var., 10$.

A Ponte dos Suspiros

A estreia do 2.º episodio foi um novo exito no Condes

Com uma casa repleta com o que de mais elegante se conta na nossa primeira sociedade, estreou-se ontem no Condes o 2.º episodio da *Ponte dos Suspiros*, o admiravel romance italiano de espa e espada, tendo obtido um exito que veio confirmar o seguro sucesso de agrado logo no 1.º episodio acentuado. A *Ponte dos Suspiros* repete-se hoje, estreando-se uma chistosa comedia em 2 partes, *O cunaro misterioso*, e fazendo se a *réprise* do *Crime ce Pechisbeque*, em 5 partes, cujo entrecho é dos mais interessantes e originais.

= POLITEAMA =

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Ultimas representações da admiravel peça dos IRMÃOS QUINTEROS

CRISTALINA

Criação admiravel do ilustre artista AMELIA REY COLAÇO

Eden-TEATRO

HOJE — Ultimas — Ultimas — HOJE

Exito da celebre magica

A PERA DE SATANAZ

que sai de scena em pleno sucesso

Brevemente a opereta em 3 actos «A CARA LINDA»

Depois da leitura de todos os jornais da manhã e da noite, chega-se á conclusão de que o mais atraente dos espectaculos é o

FRUTO PROIBIDO

que TODAS AS NOITES ás 9 1|2 se representa no

TEATRO APOLO

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — extraordinario exito

Ultima semana da celebre opereta de FRANZ LEHAR

FRASQUITA

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

TEATRO da TRINDADE

EMPRESA JOSÉ LOUREIRO

Tel. C. 876 — HOJE — ás 21 horas

COMPANHIA AURA ABRANCHES

2.ª representação da peça

A Injustiça da Lei

AVENIDA
Telefone C. 4356

Sucesso unico — Penultima representação

A PEROLA NEGRA

Sexta-feira, 15 — Recita de homenagem a Nascimento Fernandes — 1.ª representação da opereta «O POÇO DO BISPO»

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES por maiores que sejam assim como

ESTOFOS e CORTINADOS

R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

LAMPADA ELECTRICA VISSEAUX-CERES A MELHOR

A ACTIVA

Rua 24 de Julho, 8 Telefones 3474 e 1601

CONSTRUÇOES CIVIS EM TODOS OS GENEROS

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Serviço de Estudos e Construção da Rede Sul

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 16 de Fevereiro de 1924, pelas 15 horas, na Sala da Direcção de Estudos e Construção, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há-de proceder sob a presidencia do respectivo engenheiro director, ao concurso publico para a arrematação da empreitada n.º 4 de execução de terraplanagens e construção de aquedutos, entre os perfis 191 e 238 do lanço de Serpa-Brinches a Serpa, na linha do Guadiana.

Base de licitação..... 125:415$00
Deposito provisorio..... 3:140$00

Os depositos provisorios deverão ser efectuados em qualquer das Tesourarias destes Caminhos de Ferro, do Minho e Douro e do Sul e Sueste, até ás 14 horas do dia anterior ao do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da Rede Sul, com sede no edificio da Direcção acima citada e na sede da Secção de Construção na Vila de Serpa, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1924.

O Engenheiro-Chefe do Serviço de Estudos e Construção da Rede Sul
(a) *Carvalho*

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

Salão de Antiguidades, L.da
Moveis e adornos mobiliarios
Rua de D. Pedro V, 37
Largo Trindade Coelho, 6-1.º
Telefone N. 4245

ESTRANGEIRO

Dr. Amandio Pinto
Cirurgia geral — Doenças das senhoras
Avenida da Liberdade, 134
Telefone N. 4712 Das 4 ás 6

DE FRANÇA

Reunião anglo FRANCO americana sobre a situação internacional?

PARIS, 13

O secretario parlamentar do ministerio do Trabalho, discursando em Bristol, frisou que as relações franco-inglesas tinham melhorado muito, depois da subido ao poder de Macdonald.

O sr. Henderson, ministro do Interior, discursando em Burnley, numa reunião eleitoral, disse que já se iniciou uma mudança salutar nas relações franco-inglesas, e que espera que em breve uma conferencia anglo-franco-americana estabeleça os fundamentos de uma nova ordem internacional, baseada sobre a cooperação e um mutuo auxilio.

O «Observer» diz que a resolução da questão do Palatinado, facilita as relações franco-inglesas e que as negociações entaboladas entre os srs. Macdonald e Poincaré conduzirão a resultados praticos. Os trabalhos das comissões de tecnicos concorrerão para este efeito, assim como os acordos de Colonia e da Renania, onde os três Altos Comissarios aliados chegaram a um entendimento que põe termo ás complicações sugeridas entre a Regie franco-belga dos caminhos de ferro e as autoridades britanicas da zona de Colonia, recomeçando desde já a circulação em condições normais dos comboios internacionais vindos da França e da Belgica, pela região de Colonia. — (R.)

A partida
da comissão de peritos

Thyssen, interrogado por um redactor do «Crefelder Zeitung», protestou contra os ultimos acordos estabelecidos, dizendo que se se concedesse á industria alemã um tempo de repouso para ela poder retomar o trabalho e a produção normal, tornar-se-ia possivel que ela tomasse á sua conta grande parte das reparações, o que faria decerto com agrado, para procurar resolver a grave situação economica que assoberba o paiz. — (R.)

A França
e a industria alemã

A primeira comissão de peritos, que trata do restabelecimento do credito alemão, deve partir hoje de Berlim para a capital da França.

Confirma-se que, em consequencia da dispersão dos seus membros, a segunda comissão não se poderá reunir antes de segunda feira proxima. — (L.)

!! Mobilias de graça !!

Podem obter comprando nos armazens da **Rua Martens Ferrão, 20,** esquina da Avenida Fontes Pereira de Mello, a prestações, uma vez que dentro do prazo do seu contracto angariem novos compradores, usufruindo 10 0/0 de comissão. Mobilias de optimo acabamento e aos melhores preços do mercado. As prestações vencem juros de 12 0/0 ao ano.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O escandalo DO PETROLEO na America do Norte

250.000 dollars
para comprar um jornalista

O escandalo americano dos petroleos, vindo agora a publico, está interessando grandemente os meios politicos internacionais, sendo de prever que dele resultem acontecimentos graves.

E' a seguinte a historia do caso:

O senador Robinson exigiu ha dias na sua Camara a demissão imediata de M. Denby, ministro da Marinha, acusando-o de implicado numa negociata que M. Bonfils, director do jornal *Denver Post*, conta em termos verdadeiramente sensacionais.

Convidado a depôr perante a comissão de inquerito para esse fim nomeada, o jornalista declarou que os srs. Sinclair e Doheny, a quem foram concedidos os terrenos petroliferos de Teapot Dome, e com eles as companhias filiadas na Standard Oil, não só se conluiaram para conseguir a atribuição das referidas concessões, mas ainda pagaram uma importante quantia para evitarem a publicação de uma série de artigos no *Denver Post*, que eles julgavam prejudicial aos seus interesses.

O sr. Sinclair — disse o jornalista — pagou 250:000 dollars pela supressão dos aludidos artigos, além de prometer o pagamento ulterior de mais um milhão Desses 250:000 dollars, 43:000 destinavam-se ao proprio Bonfils, outros 43:000 ao seu associado, 15:000 a um advogado, e os restantes 149:000 a Leo Stack, o intermediario encarregado da diligencia.

Em face de tal depoimento, o senador Frazier, do North Dakote, propôs que todos os funcionarios com vencimento anual superior a 3:000 dollares fossem obrigados a fornecer ao governo uma lista de todas as acções e obrigações que possuissem. Por sua vez, outro senador, o sr. Dill, propôs que o ministro dos Estrangeiros, M. Hughes, publicasse toda a correspondencia diplomatica relativa á ratificação do tratado feito com a Colombia ácêrca do canal do Panamá; isto, para esclarecer as circunstancias em que aquele país consentiu nas concessões de terrenos petroliferos aos americanos.

A questão, por emquanto, está neste pé, esperando-se que dela resultem consequencias politicas importantissimas, dada a categoria social dos acusados, entre os quais figura o proprio Mac Adoo, candidato á presidencia da Republica.

Christais da Bohemia, decorações de fino gosto
Artigos em ferro antigo, grande novidade
BASTOS SILVA, L.da — Rua de S. Nicolau, 81 (Esquina Arco Bandeira)

TOSSES
GRIPE, BRONQUITES, CONSTIPAÇOES
RHEUMA
XAROPE PEITORAL
Instituto Pasteur de Lisboa
LISBOA
R. Nova do Almada, 69
PORTO
(R. dos Clerigos, 36

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do hospital de St.a Marta
CONSULTORIO — Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º (á rua do Amparo)
RESIDENCIA — Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º (ao Luciano Cordeiro)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

DE LONDRES

Ao paiz pede O CHEFE Macdonald que tenha confiança no governo

LONDRES, 13

Macdonald declarou na Camara dos Deputados que o governo está pronto a ceder o seu logar a outro, se fôr batido nas questões importantes, e pede ao paiz que tenha confiança nele.

O governo estabelecerá um programa de construções, fará reviver o comercio, instituirá uma comissão para fiscalisar as finanças nacionais e sustentará o sistema que prevê emprestimos aos agricultores.

O governo enviou a Moscou uma exposição para a abertura das negociações anglo-russas. No seu modo de ver, as relações com a França, corriam sem norte, dando logar a um sentimento de incerteza nas relações entre os dois paizes. Espera que em breve se faça um acordo a respeito do Palatinado, e o mesmo sucede com relação á liquidação dos caminhos de ferro da zona de Colonia e o problema das reparações. Quanto ao Ruhr, acrescentou, tanto ele como o sr. Poincaré, sem ilusões, mas com toda a sinceridade, esperam chegar a um acordo.

Com relação ao problema europeu, espera que a America tome parte nas deliberações da Sociedade das Nações. A Camara dos Comuns adiou em seguida os seus trabalhos. — (H.)

A greve maritima

LONDRES, 13

Uma nova conferencia realisada ontem á noite entre os trabalhadores das docas e os patrões, sob a presidencia do ministro do Trabalho, trouxe alguma esperança na solução do conflito, afirmando-se que, pelo menos, a notificação da greve será adiada — (L.)

O tumulo de Tutankamon

LONDRES, 13

Um telegrama de Luxor, diz que o sarcofago real de Tutankamon, foi aberto ontem sem cerimonia alguma preparatoria, e apenas com a assistencia do governo egipcio.

Afirma-se ter sido encontrada a real mumia. — (L.)

A questão da Renania

LONDRES, 13

Chegou a esta cidade, em aeroplano, o membro socialista do Reichstag, Moerfeld que, com o consentimento do gabinete alemão, vem conferenciar com o sr. Macdonald sobre varias questões que afectam a Renania. — (L.)

A esquadra alemã

LONDRES, 13

Foi ontem assinado o contracto para o salvamento de grande parte da esquadra alemã, afundada em Scapa Flow. — (L.)

1.000.000$00

Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00. Para a lotaria de 18 de Julho. Lotaria de Santo Antonio. Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro).

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	1 29/32	1 57/64
Paris	1$32	1$33,2
Madrid	3$73,3	3$76,4
New-York	29$23,5	29$48

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Holanda	10$85,8	10$74,8
Suiça	5$09,7	5$13,9
Brasil	3$55,7	3$58,6
Libra esterlina	155$00	160$00

PROGRESSOS DA SCIENCIA

A acção

do novo regime no campo da cirurgia apreciada pelo chefe da clinica do Hospital Escolar

(*Continuação da 4.ª pagina*)

operações recheiada com os frutos do trabalho de meio seculo, não fazem ideia do espinhoso calvario que foi a vida dos nossos avós profissionais.

— De acordo. Mas por isso temos cirurgiões que podem hombrear com os melhores do estrangeiro.

— Sim, sem duvida temos uma pleiade de ilustres cirurgiões, que realizam plenamente e em absoluta perfeição as mais complexas operações. Sabino Coelho, Custodio Cabeça, os irmãos Gentis, Augusto Monjardino, João Pais de Vasconcelos e muitos outros dão, quer á cirurgia geral, quer á especialidade, a gloria e destaque, de que elas justamente gozam. Trabalha-se em Portugal tão bem como no estrangeiro e a confirmar isto limito-me a citar-lhe a infima mortalidade de 2 % que caracteriza a totalidade post-operatoria da minha clinica.

— E a nossa cirurgia é conhecida no estrangeiro?

— E', embora os portugueses não sejam conhecidos lá fóra como o deviam ser: em parte, porque somos um pouco avêssos a literatura medica, porque temos a preocupação das maravilhas, quando a verdade é vêrmos os mais cotados jornaes, que tratam de assuntos medicos, repisarem casos que poderão tantas vezes ser considerados de uma acentuada banalidade e, como complemento de tudo isto, pela acção nefasta com que uma certa critica e orientação de deita-abaixo acolhe os que se atrevem a publicar. Dizia o engenheiro Ferreira da Silva—que uma das desgraças de Portugal assenta sobre o desejo do optimo e a aversão ao suficiente. E já um inglês que conheci, um grande chefe de industria no seu país, me afirmava que Portugal sucumbe sob o peso do seu *talento*. O fleugmatico inglês todo se arrepelava da desfaçatez e maldade com que se pretende destruir qualquer coisa que de novo apareça.

— E o ensino medico no regimen republicano?

— A Republica trouxe uma grande melhoria ás possibilidades do ensino e logo, portanto, á educação dos futuros cirurgiões. Ha que modificar muito na reforma de 1911, mas sem ela nada era possivel do existente.

— Mas nem só em Lisboa se pratica a alta cirurgia?

— Fóra de Lisboa a cirurgia confina-se, quasi exclusivamente, a não ser em casos de urgencia, ao Porto e Coimbra, onde ha, de resto, tecnicos de acentuado valor.

E, com a promessa de revelações curiosas sobre o cirurgião e o seu papel nas sociedades modernas, e sobre o que é e o que devia ser o ensino, deixámos o ilustre operador, que, modestamente, com mestre Cabeça e um grupo de assistentes cheios de vontade e de estudo, trabalha todos os dias para a maior gloria da cirurgia portuguesa.

DE LUTO

D. Maria Perpetua de Araujo Coelho

Após prolongado sofrimento, faleceu ante-ontem a sr.ª D. Maria Perpetua de Araujo Coelho, extremosa e dedicada esposa do sr. Eduardo Silvestre das Neves Coelho, irmã do major sr. Jacinto Pedro de Araujo e sogra do capitão-tenente da armada, sr. Fernando Vasconcelos Ferreira da Silva.

A virtuosa senhora, que contava 68 anos de idade, deixa fundas saudades em quantos a conheciam, devido ao seu trato afavel e bondoso coração.

O funeral, que foi dirigido pelos srs. Alfredo Lage e Mario Lopes de Andrade, constituiu uma sentida manifestação de pesar, tendo-se incorporado inumeras pessoas das relações da finada.

A TARDE PARLAMENTAR

Uma sessão tumultuosa

devido a um discurso do senador Querubim Guimarães

A' hora regimental o sr. Correia Barreto manda proceder á chamada que acusa a presença de 24 legisladores. Os srs. Pessanha das Neves e Constantino dos Santos procedem ás leituras preliminares, e o sr. ministro da Instrução dá entrada na bancada governamental.

O sr. Querubim Guimarães envia para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro da Instrução, ácerca de varias anormalidades que se passam naquela secretaria do Estado; requere copia de toda a correspondencia trocada entre aquele ministerio e a Universidade de Coimbra, relativa á demissão do seu reitor; e chama a atenção de s. ex.ª para o facto deploravel do Estado estar devendo três anos de renda a alguns proprietarios de edificios onde se encontram instaladas varias escolas.

O sr. ministro da Instrução promete providenciar.

O sr. Querubim Guimarães refere-se largamente e com toda a energia, ao facto que reputa vergonhoso para o Estado, no que diz respeito á baixa repentina dos juros do ultimo emprestimo interno.

—E' o descredito da nação! Quando o sr. Vitorino Guimarães trouxe ao Parlamento a «celeberrima» proposta do «fatidico» emprestimo, toda a oposição previra tal descalabro, fazendo-lhe a maior oposição. Foi, pois, nessa ocasião que a maioria puzera em destaque a suprema vantagem que tal emprestimo traria para a nação, e foram apodados de anti-patriotas todos aqueles que pretendiam contrariar a votação de semelhante lei. Ora aí está bem patenteado o «patriotismo» de s. ex.ª e o «belo» procedimento do governo.

O sussurro não se faz esperar; os apartes chovem; ouvem-se murros nas carteiras e insultos de parte a parte — monarquicos e nacionalistas contra os restantes politicos.

O sr. Querubim Guimarães: V. Ex.ª é que não tem autoridade Está á vista a vossa obra. A falencia do Estado!

—Apregoar á falencia do Estado nesta casa do Parlamento é fazer especulação politica; é cometer um acto anti-politico! Não póde ser! Não é patriota quem assim procede! — diz o sr. Artur Costa.

O barulho recrudesce. Ninguem se entende.

O sr. Querubim Guimarães pretende continuar a falar, mas a maioria não deixa. As apostrofes sucedem-se.

—Afinal parece que estamos em ditadura! — diz o orador.

O sr. Ribeiro de Melo: — Isso é o que v. ex.ª queria!

O sr. Querubim Guimarães: — Foi v. ex.ª que outro dia o disse!

O sr. Oriol Pena: — Já mudou de opinião! Acho bem!

O sr. Querubim Guimarães: — Meus senhores! Isto é nem mais nem menos a falencia do regimen!

O sr. Costa Junior: — Não apoiado! Nunca o Estado honrou tanto os seus compromissos como agora!

O sr. Oriol Pena: — Mais um paladino do calote nacional!

O sr. Ribeiro de Melo: — Isso era no tempo dos adeantamentos...

O sr. Querubim Guimarães: — Perdão! Agora temos os Transportes Maritimos, os Bairros Sociais, a Exposição do Rio de Janeiro, a especulação cambial, etc...

O barulho é ensurdecedor.

DiK, etaoin shdrlu cmfâyp vbgõqj xzfifl

A POLITICA DA DESORDEM

AS ESQUERDAS CONTRA AS DIREITAS E AS DIREITAS CONTRA AS ESQUERDAS

O barometro politico tem seguido, nos ultimos dias, as variações atmosfericas registadas pelo boletim meteorologico do ministerio da Marinha.

Talvez não seja mais do que a influencia do tempo sobre os espiritos e talvez seja mais alguma coisa.

A verdade é que, por mais que a imprensa não queira dizê-lo, toda a gente sabe que se conspira em Lisboa.

Conspira-se contra quem? Contra tudo e contra todos.

Conspiram as direitas contra o governo; conspiram as esquerdas contra as direitas; conspira o Rocio contra o Chiado; conspira a Calçada do Combro contra S. Bento; conspiram as mulheres contra os homens e conspiram os homens contra a carestia da vida.

Os bastidores da conspiração nunca estiveram tão animados como nos ultimos dias. Sabe-se, por exemplo, que um distinto coronel do exercito, sem côr politica, foi convidado no sabado para chefear um movimento das direitas. Não aceitou — fiel aos seus patrioticos principios de ordem e de disciplina.

As esquerdas, quando tiveram conhecimento da noticia, tocaram a rebate, apressando a organização do seu movimento.

Tem-se realisado varias conferencias no sentido de se constituir uma frente unica dos elementos que compõem aqueles organismos partidarios, com caracter ofensivo e defensivo.

Segundo as nossas informações, elementos radicaes, comunistas, socialistas e dos partidos da Internacional vermelha, teriam chegado já a um entendimento para esse fim.

O comicio anunciado para o proximo domingo, contra as ditaduras, é a primeira demonstração publica dessa união.

A comissão central do Partido Comunista distribuiu hoje um manifesto, em que aconselha todos os partidarios a unirem-se, a fim de «aniquilar o golpe de força que as direitas tem preparado».

Todos estes factos são sintomaticos, embora, muitas vezes, não passem de meras hipoteses...

Pianos Grotrian Steinweg

(Grand-Prix em Berlim)

Agentes em Lisboa:

SASSETTI & C.ª

56, Rua do Carmo

A IMPRENSA LATINA

A Alfama

será esta noite se o tempo o permitir visitada pelos congressistas que estão em Lisboa

Realisa-se ámanhã, ás 9 e meia da noite, no edificio dos Paços do Concelho, sob a presidencia do Chefe do Estado, a sessão inaugural do Congresso da Imprensa Latina.

Os jornalistas estrangeiros que nele veem tomar parte, acham-se espalhados por varios hoteis, tendo visitado alguns monumentos e os arredores de Lisboa.

* * *

No Tavares almoçaram alguns desses jornalistas. Numa mesa, com Maurice de Waleffe e sua esposa tomaram assento o dr. Augusto de Castro, director do «Diario de Noticias» e alma do Congresso, o sr. Paulo Osorio, o tenente-coronel Cristovam Aires com sua esposa, e duas outras senhoras. Falou-se de Portugal e da França, emquanto no sexteto passavam rapsodias de musicas populares e os «Suspiros de España»...

Pedimos a Waleffe algumas palavras. E ele, mais jornalista que orador, preferiu escrever:

—«Affirmant son immortel génie, Le Portugal joue une fois de plus son rôle historique de propagateur du génie latin à travers le monde».

A' saida, M.me Waleffe quiz ser gentil para os portugueses. E disse: «Muchos dias». E seu marido, com a mesma intenção, cumprimentou-nos com um: «Molto obrigado»...

* * *

A um canto, Alejandro Sux, outro congressista e uma senhora — vinte anos loiros e vivos abertos num sorriso ...

Em frente uma mesa portuguesa: Homem Cristo Filho, José de Almada Negreiros — cujo lapis ora é cinzel, ora punhal — Antonio Ferro, Alvaro Reis Torgal e o jornalista.

Algumas preguntas a Homem Cristo Filho que vem representar a «Information» e a «Comœdia», de Paris:

—Vai defender uma tese?

—Sim. Ocupar-me-hei da transferencia da civilisação latina do Mediterraneo para o Atlantico, no seculo XVI, com a Renascença. Proporei a realisação dum Congresso das Raças Latinas em Roma.

—Dos jornalistas estrangeiros actualmente em Lisboa, ha alguns interessantes...

—Sim. Por exemplo: Waleffe, grande jornalista, cronista brilhante do «Journal»; Zaldumbide, ministro do Equador em Paris, critico literario, ensaista de primeira grandeza; Charles Lescat, da «Revue de l'Amérique Latine»; Alejandro Sux, jornalista eminente, representando quatro dos maiores jornais da America Latina, entre os quais «El Universal», do Mexico, e outros...

—Em seu entender, do Congresso resultarão quaisquer beneficios?

—Sim. Sobretudo no sentido de se estreitarem as relações. Portugal tem tudo a lucrar com isso. Os jornalistas que nos visitam e que estão encantados, serão outros tantos amigos que nos defenderão, e nos seus jornais estarão sempre ao nosso lado.

—As resoluções do Congresso de Lyon...

—Não tem sido cumpridas em grande parte. E' necessario que as do de Lisboa se cumpram.

* * *

Os congressistas assistem hoje ao espectaculo do Coliseu dos Recreios. E, se o tempo o permitir, visitarão ainda esta noite a Alfama, em busca de fadistas e de guitarras que andem nas bocas do mundo como as coisas mais caracteristicas de Lisboa...

O marquês de Cortina

partiu hoje para Madrid

O sr. marquês de Cortina, que regressou ontem de Fuenteventura (Canarias), a bordo do vapor «Antonio Delfine», e que para ali havia sido exilado por ordem de Primo de Rivera, por delito de imprensa, seguiu hoje no rapido para Madrid.